



REVISTA
Complem

somos
COOP

ANO XXXVI
NÚMERO 396
SETEMBRO/2022
MORRINHOS



**COMPLEM FAZ
VISITA TÉCNICA
AO TOCANTINS**

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (ANPD).

A ANPD é composta por:

- Conselho Diretor, órgão máximo de direção;
- Conselho Nacional de Proteção de Dados Pessoais e da Privacidade;
- Corregedoria;
- Ouvidoria;
- Órgão de assessoramento jurídico próprio;
- Unidades administrativas e unidades especializadas necessárias à aplicação do disposto nesta Lei;

E compete a mesma várias atribuições, entre elas:

- Zelar pela proteção dos dados pessoais, nos termos da legislação;
- Zelar pela observância dos segredos comercial e industrial, observada a proteção de dados pessoais e do sigilo das informações quando protegido por lei ou quando a quebra do sigilo violar os fundamentos desta Lei;
- Elaborar diretrizes para a Política Nacional de Proteção de Dados Pessoais e da Privacidade;
- Fiscalizar e aplicar sanções em caso de tratamento de dados realizado em descumprimento à legislação, mediante processo administrativo que assegure o contraditório, a ampla defesa e o direito de recurso;
- Apreciar petições de titular contra controlador após comprovada pelo titular a apresentação de reclamação ao controlador não solucionada no prazo estabelecido em regulamentação;
- Promover na população o conhecimento das normas e das políticas públicas sobre proteção de dados pessoais e das medidas de segurança;

- Promover e elaborar estudos sobre as práticas nacionais e internacionais de proteção de dados pessoais e privacidade;
- Estimular a adoção de padrões para serviços e produtos que facilitem o exercício de controle dos titulares sobre seus dados pessoais, os quais deverão levar em consideração as especificidades das atividades e o porte dos responsáveis;
- Promover ações de cooperação com autoridades de proteção de dados pessoais de outros países, de natureza internacional ou transnacional;
- Dispor sobre as formas de publicidade das operações de tratamento de dados pessoais, respeitados os segredos comercial e industrial;
- Solicitar, a qualquer momento, às entidades do poder público que realizem operações de tratamento de dados pessoais informe específico sobre o âmbito, a natureza dos dados e os demais detalhes do tratamento realizado, com a possibilidade de emitir parecer técnico complementar para garantir o cumprimento desta Lei;
- Elaborar relatórios de gestão anuais acerca de suas atividades.

Na próxima edição da Revista Complem você confere o restante do material sobre a ANPD.



Por Fabrício Araújo Santos

Encarregado de Proteção de Dados / Complem

SEMANA DE COMPETITIVIDADE



A Complem através da Compleite participou em Brasília da Semana de Competitividade, Caminhos para o Coop do Futuro, evento realizado pelo Sistema OCB/Sescoop. Um encontro de várias cooperativas brasileiras de diversos segmentos que demonstraram aos visitantes os produtos e serviços oferecidos e a nossa Cooperativa faz parte desse cenário.

SEGURANÇA PÚBLICA



A Cooperativa fechou parceria com o Conselho Comunitário de Segurança Pública e será uma das empresas a contribuir com o reforço no monitoramento das entradas e saídas de Morrinhos. Envolvendo vários órgãos públicos e, também entidades e instituições importantes da sociedade, o Conselho busca subsídios para implantação do projeto que vai distribuir várias câmeras para controlar o acesso dos veículos que chegam e saem do município.

GOIÁS GENÉTICA 2022



A equipe da Complem Nutrição Animal participou de 29/08 a 04/09 no Parque de Exposições Agropecuárias de Goiânia da Goiás Genética 2022, Feira de Negócios da Indústria Genética Bovina, o melhor do Zebu Brasil. A Cooperativa marcou presença com toda a sua linha de dieta para as variedades de rebanho.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Sérgio de Oliveira Penido

1º VICE-PRESIDENTE DIRETOR COMERCIAL

Antônio José da Silva

2º VICE - PRESIDENTE DIRETOR DE PRODUÇÃO E INDUSTRIAL

Igor de Souza Cândido

CONSELHO VOGAL

1º Ricardo Batista de Lima

2º José Rodrigues Vargas

3º José Augusto Moreira de Lima

4º Vágniton Silva Ribeiro

SUPLENTE

Juliano Caldeira Brazão

CONSELHO FISCAL

Robson Rodrigues de Oliveira

Renato Estevão dos Reis

Alexandre Marques dos Reis

SUPLENTES

Sérgio Augusto de Moraes

Sueli Arantes de Souza Gomes

Danilo Nunes da Silva

MARKETING

José Pantaleão Neto

Márcio Dias

REDAÇÃO, EDIÇÃO E FOTOGRAFIAS

Patrícia Melo

Yohana Ferreira

COLABORADORES

Bruno Knuth

Dulce Queiroz

Gabriel Vilela

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Guilherme Gontijo

IMPRESSÃO

Flex Gráfica

Representação Comercial



por **ALYSSON PAULLINELI**
Médico veterinário

CCS COMO IDENTIFICAR E CONTROLAR EM SEU REBANHO

A qualidade do leite desde a produção nas fazendas até sua industrialização tem sido algo de monitoramento constante das autoridades de saúde pública no Brasil.

Pensando em atender as exigências estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, postas nas normativas 76 e 77, alguns fatores são de suma importância, que podem interferir na qualidade e quantidade de leite, como por exemplo os níveis de Contagem de Células Somáticas – CCS, são eles:

1º Espécie ou raça

A composição do leite varia de acordo com a necessidade da cria. Quanto maiores os níveis de proteína do leite, mais rápido é o desenvolvimento animal.

2º Fatores genéticos

O desenvolvimento de glândula mamária (40% corte, 97% leite), que interfere na produção, proteína e gordura do leite.

3º Fatores fisiológicos

- Fração da ordenha (completa ou incompleta).
- Fases de lactação, 4 semanas antes do parto, colostro de 4 a 7 dias pós-parto (4 vezes mais CCS/ácido), e o leite 7 dias pós-parto.

- Animais mais velhos tendem a baixar os níveis de gordura e aumentar os níveis de CCS.
- O período gestacional.
- No período de cio.

4º Fatores nutricionais

Alimentação balanceada reduz os riscos de leite ácido, Síndrome do Leite Anormal – SILA, e Leite Instável Não Ácido – LINA.

5º Fatores inerentes ao manejo de ordenha

Bem-estar animal, que influenciará na produção/volume de leite.

Higiene, o leite produzido manterá sua composição de origem.

A ordenha completa, diminui os casos de infecção nos tetos.

6º Fatores ambientais e sazonais

Períodos chuvosos, reduz a higiene, e aumenta os níveis de CCS e CBT.

Déficit nutricional, ocasiona o aparecimento do leite LINA, principalmente no outono.

Estresse térmico faz com que o animal reduza a ingestão de Matéria Seca – MS, e consequente-

mente a baixa na produção.

7º Fatores patológicos

A mastite é a patologia mais importante onde reduz a produção leiteira em até 20%, além dos casos de descarte de animais.

CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (CCS)

Células somáticas são grupo de células presentes no leite. Este grupo é composto por células de descamação do epitélio mamário, e ou por células de defesa (leucócitos). Animais que apresentam níveis de CCS abaixo de 20.000 podem ter problemas imunológicos, e de defesa (baixos níveis de macrófagos e leucócitos). A CCS alta por longos períodos pode indicar infecções crônicas.

Quando medida no tanque de expansão, a CCS é um reflexo da sanidade do rebanho, onde é possível relacionar o seu valor a taxa de perda de produção, e a taxa de infecção no rebanho.

PORQUE CONTROLAR A CCS?

Quando temos valores de CCS acima de 200.000 cel/ml tende a ocorrer a queda na qualidade e produção, consequentemente as despesas com o tratamento animal (mastite clínica), e os casos de descarte de leite também aumentam.

FATORES COM EFEITO DIRETO SOBRE A CCS

Dentre os fatores temos:

- Época do ano,
- Estágio de lactação,
- Idade da vaca,
- lesões E infecções residuais

PASSOS PARA REDUZIR A CCS NO REBANHO

Pensando no que podemos fazer para a redução da CCS podemos começar com:

1. Identificar vacas com CCS alta

- Califórnia Mastite Teste – CMT,

- Analisando individualmente a CCS em cada animal,
- Cultura microbiana, onde teremos resultados mais precisos.

2. Reduzir a propagação de infecções

- Manutenção dos equipamentos da ordenha (vácuo, pulsador, teteiras, coletores),
- Observar também a linha de ordenha com os animais,
- higiene E limpeza no momento da ordenha.

3. Identificação dos agentes causadores

Ao identificar as bactérias presentes nos animais e no ambiente, é possível a realização do tratamento específico, atingindo diretamente o agente causador.

4. Plano de ação

Devemos focar na bactéria a ser tratada, nos animais e ou aumento da CCS no tanque. Para realizar estas ações devemos avaliar:

- O histórico individual do animal (mastite x CCS),
- A idade,
- Resposta ao tratamento,
- Redução na produção de leite,
- Fertilidade,
- Aparelho locomotor,
- Chances de tratamento,
- Possibilidade de ser abatido, e por fim,
- Indicação de tratamento personalizado.

5. Monitorar o processo

Produtor leva em média cerca de 1 ano para a redução da CCS, com metas mensuráveis. Então não perca tempo entre em contato com os técnicos da cooperativa, e melhore a saúde das vacas, e por consequência a qualidade de seu leite.



COMPLEM ESTUDA VIABILIDADE DE INSTALAR UNIDADE EM TOCANTINS

Um estado promissor e em pleno desenvolvimento agropecuário. Uma missão técnica formada por cooperados e Conselhos de Administração e Fiscal da Complem visitou o município de Novo Acordo, Tocantins, região localizada cerca de 1.100 km de Morrinhos. A comitiva foi conhecer de perto o potencial agrícola local e encontrou inúmeras possibilidades de instalar uma unidade da Cooperativa na cidade.

Atualmente, uma família de 15 produtores rurais de Santa Catarina e Paraná vivem na região. Migração que aconteceu há 10 anos. Todos com interesse em fazer parte de uma cooperativa para agregar valores e ganhar força em seu segmento. Além deles, vários agropecuaristas de municípios vizinhos também compartilham da mesma necessidade.

Edson Valdemar Goffi e sua família plantam, em média, 4 mil hectares, por ano. Veio junto com o pai o também produtor, Sr. Valdemar de Santa Catarina: “viemos desbravar Novo Acordo, fomos os primeiros a plantar aqui, porque encontramos uma grande oportunidade de crescimento no agronegócio e estávamos certos. Hoje, colhemos entre 70 e 80

sacas de soja por hectare e a Cooperativa vem de encontro aos nossos interesses e projetos para nos dar todo suporte que precisamos, já que não vamos precisar buscar fora insumos e tudo o que for necessário para nossas lavouras, além de linhas de crédito específicas. Por isso, aguardamos com entusiasmo a vinda da Complem”, comemorou o agricultor.



Durante a visita, a missão técnica conheceu algumas propriedades rurais utilizadas para o plantio de soja e milho e conversou com os agricultores. “Realmente encontramos em Novo Acordo um potencial para a instalação de uma loja Complem, porém estão sendo realizados estudos de viabilidade o que, em breve, serão concluídos e conclusivos para qualquer tomada de decisão”, afirmou Antônio José da Silva, diretor comercial.

Após as visitas foram apresentados às autoridades políticas estadual e municipal e aos produtores o organograma da Cooperativa, suas marcas, seu potencial e sua história. Para a prefeita de Novo Acorde, Deusani Batista, essa parceria entre município e Complem poderá representar um grande impacto não só na economia, mas também social. “Esse momento é de gratidão, pois sempre buscamos uma alternativa de trazer para nossa cidade uma empresa de agronegócio, já que sempre nos preocupamos com o desemprego e a Cooperativa nos traz essa garantia, além do desenvolvimento”, concluiu.

O presidente da Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos, Sérgio Penido, agradeceu a acolhida e ressaltou que se tudo der certo, a Complem vai contribuir não só para o desenvolvimento do município, mas sim com a formação e capacitação de mão-de-obra: “esse é o sistema cooperativista, um sistema mais justo que divide recursos e proporciona a cooperação proporcional à movimentação econômica do cooperado, investindo sempre no associado, porque o progresso tem que vir junto com conhecimento e tecnologia. A ideia é poder trazer para Novo Acorde um espírito de família e integração, esse é o verdadeiro sentido do cooperativismo”, concluiu o presidente.

VISITA TÉCNICA À FRÍSIA

Foram dois dias de muito trabalho e conhecimento. A comitiva da Complem foi até o Tocantins conhecer potencialidades. Primeiro, visitou a Frísia, Cooperativa Agroindustrial que fica no município de Paraíso do Tocantins. Com mais de 900 associados e quase um século de história, a Frísia tem sua Matriz no Paraná e há cinco anos decidiu investir no Estado do Tocantins inaugurando seu primeiro entreposto de recebimento, secagem e armazena-

gem de grãos nesse município, mas a Cooperativa atua em diversos segmentos: leite, suinocultura, avicultura, grãos e etc.

“A Complem pôde conhecer de perto a estrutura e o funcionamento de uma cooperativa que fatura cerca de R\$ 4 Bilhões ao ano. Uma oportunidade de agregar conhecimento e buscar novas tecnologias, além de compartilhar experiências”, disse Sérgio Penido.

Além do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e cooperados participaram da visita técnica. O cooperado Weverton Rodrigues fez parte da comitiva: “o espírito cooperativista é justamente esse: união e fortalecimento e só conquistamos espaço se contribuirmos de alguma forma. Essa visita foi bastante enriquecedora, porque conhecemos nova realidade que pode ser utilizada em nossos negócios”, comemorou.

“A Frísia é uma das Cooperativas mais estruturadas da atualidade e, nós, temos que buscar esse diferencial, através desse tipo de trabalho com os nossos cooperados para que nossos objetivos sejam alcançados”, finalizou Rivaldo Faleiro, gerente de agronegócios da Complem.





BEM-VINDO AO JEITO COOP DE ATENDER COMPLEM

A pergunta é: “quem gosta de ter um bom atendimento”? Ou melhor: “quem gosta de ter suas dúvidas ou problemas resolvidos?” A resposta é uma só, já sabemos. Pensando assim, a Complem está desenvolvendo um projeto com o jeito, o formato e a cara da Cooperativa. É o JEITO COOP de ATENDER.

A ideia é padronizar o atendimento em todas as unidades Complem, tanto para o público interno, quanto externo. Ser gentil, educado e prestativo faz parte de um “manifesto” criado a várias mãos por gestores da Cooperativa com consultoria da psicóloga, Cyndia Bressan, do Instituto Bressan, de Goiânia. Consultoria subsidiada com recursos do Sescop-GO.

Em junho os gestores de todas as áreas deram início ao projeto construindo os valores e o tema central. Em agosto, durante três dias, colaboradores de todas as áreas e filiais participaram de um treinamento com o objetivo de se tornarem multiplicadores do Jeito Coop de Atender.

Durante o workshop os participantes puderam conhecer a importância do projeto através de palestra com a psicóloga Cyndia Bressan e também de uma maneira lúdica com teatro do Sesi. Uma mensagem descontraída para informar o público interno sobre as consequências de um atendimento de excelência.

Também foram produzidos vídeos com o apoio do Departamento de Comunicação e Marketing e Recursos Humanos para demonstrar na prática como deve ser realizado um bom atendimento. “Esse projeto vai trazer uma identidade para todos os negócios da Complem oferecendo um atendimento empático, de qualidade para que o cooperado, o cliente e até o colaborador se sintam acolhidos. O Jeito Coop de Atender será um diferencial para todos os setores da Cooperativa”, enfatizou Cyndia Bressan.

Os colaboradores abraçaram essa ideia: “será uma nova metodologia de atendimento trazendo muito benefícios, como motivação e bastante engajamento por parte de todos nós, além de uma maior empatia”, comemorou Fabrício Araújo dos Santos, do Departamento de Tecnologia de Informação.



No dia primeiro de setembro aconteceu o lançamento do **JEITO COOP DE ATENDER** no auditório da matriz com a presença do Conselho de Administração, membros do comitê do projeto e os multiplicadores que se candidataram a espalhar essa mensagem para todos os setores. Em contrapartida, receberam os botons com a logomarca do projeto, a cartilha e foram informados sobre as regras e premiações para quem atingir o máximo de engajamento possível nessa implantação. “É um trabalho de formiguinha, porém os primeiros passos foram dados e agora continuaremos com o processo de implantação com todo apoio dos nossos diretores e suporte do Instituto Bressan e a ideia é transformar esse projeto num case”, disse Aledir Eulália de Mendonça, gestora de RH.

Para outubro e novembro novas etapas estão do **JEITO COOP de ATENDER** estão programadas. Oportunidade para avaliação de todo o processo. “O Conselho de Administração apoia sempre ideias de capacitação que visam cooperar com o crescimento e fortalecimento da Complem e o Jeito Coop de Atender nada mais é que isso: ofertar qualidade com os nossos recursos humanos, porque gentileza gera gentileza e o cooperado e o cliente gostando desse resultado, com certeza, vão se sentir em casa. É um ciclo natural que todos devemos abraçar”, concluiu Sérgio Penido, presidente.





por
MARCELO SOUZA
Zootecnista RT Complem

SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS DURANTE O PERÍODO DE TRANSIÇÃO: **(SECA/ÁGUAS) MINERAL, PROTEINADO OU ENERGÉTICO**

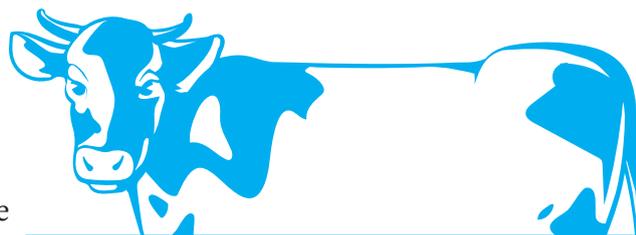
A bovinocultura de corte brasileira tem sua produção concentrada em sistemas de pastejo e, portanto, dependente das variações climáticas e ambientais que determinarão a produção de forragem. A queda no desempenho dos animais em períodos de menor produção forrageira, inverno (secas) resulta em decréscimo no crescimento dos mesmos, com conseqüente elevação da idade de abate, queda na taxa de desfrute do rebanho e na lucratividade final da propriedade, além de influenciar na qualidade das carcaças produzidas caso não ocorra uma suplementação estratégica.

A produção de proteína microbiana no rúmen, através do crescimento dos microorganismos ruminais, fica limitada no período de secas, devido queda na quantidade de proteína presentes nas pastagens. A proteína microbiana tem alto valor biológico podendo suprir de 50% até a totalidade da exigência protéica de bovinos em pastejo. Porém nos períodos de transição entre secas e águas, pouco se sabe a respeito de qual nutriente realmente está limitante e qual seria o melhor custo / benefício para esse período. A escolha do suplemento utilizado, seja mineral, protéico ou energético, depende de prévia avaliação de viabilidade, dependendo do tipo de sistema de produção, tipo de forrageira e as características dos animais que serão suplementados, como idade, peso, sexo e categoria.

Uma estratégia de suplementação adequada é aquela que objetiva maximizar a produção de carne fornecendo os nutrientes que permitirão ao animal melhorar a produção de proteína microbiana, conseqüentemente aumentar a população de microorganismos e a digestibilidade das fibras, resultando no aumento da ingestão total de matéria seca (MS).

No intuito de maximizar o desempenho de bovinos a pasto, deve-se pensar não só na suplementação durante o período seco, mas também durante o período de transição “seca-águas” até nas águas, época de maior crescimento forrageiro e maior ganho de peso por animal dia.

Os resultados demonstram que com a ocorrência das primeiras chuvas, e o início do período de rebrota das pastagens, o teor de proteína das pastagens se elevam, possibilitando uma maior ingestão desse nutriente pelos bovinos. Tal fato é explicitado por não observarmos diferenças em desempenho para os animais suplementados com 20% a 30% de proteína, portanto o custo / benefício dos proteicos nitrogenados (Ureia Protegida) nesse período de transição torna-se mais lucrativo para que o animal continue ter melhores desempenhos e depois quando o pasto estiver estabilizado terminamos os animais com os proteicos energético.



PERÍODO SECO

- Alto nível de fibra
- Alta concentração de matéria seca e baixo índice de água
- Baixo nível de nitrogênio. Baixa digestibilidade

PERÍODO CHUVOSO - TRANSIÇÃO

- Baixo nível de fibra
- Baixa concentração de Matéria Seca e alto índice de água
- Alto índice de nitrogênio e alta digestibilidade
- Melhorias no aproveitamento do valor latente dos alimentos.
- Fornecimento de MS de qualidade e em quantidade= menor dependência do pasto
- Aumento da Digestibilidade da Matéria Seca e taxa de passagem
- O que acontece com o capim na transição:
- Início de um novo ciclo de crescimento
- Redução do teor de fibra e matéria seca
- Maior volume de consumo para atender a necessidade
- Maiores deslocamentos para o mesmo consumo
- Desbalanço mineral, protéico e energético
- Bom aspecto visual indicando falso desempenho

READAPTAÇÃO SECA/ÁGUAS

- Manter o nível de nitrogênio para o bom funcionamento do rúmen, diminuindo o efeito negativo da substituição da flora microbiana
- Reduzir a ocorrência de diarreias, comum na brotação
- Diminuir a perda de peso comum neste período
- Produtos específicos para o período
- Produtividade máxima, evitando queda no desempenho animal

Indicações de Produtos Complem Nutrição Animal

TRANSIÇÃO SECA- ÁGUAS

CRIA

Mineral – CompFós+ 90 reprodução (estação de Monta)

Mineral – CompFós+ beef 80

Mineral –Comp fós 75

Mineral-Comp +Beef Pasto Águas

Mineral CompFós+Tor

Protein + CreepFeeding

Proteinado-Protein + Águas 25%

Proteinado-Protein +Corte Águas 20% M

RECRIA

MineralCompFós+ beef 60

MineralComp +Beef Pasto Águas

Mineral CompFós+Tor

Proteinado – Protein + Águas 25%

Proteinado-Protein +Corte Aguas 20% M

Otimização estratégica com suplementação Complem proteica, Proteica energética e ração final adequada podemos, abater animais aos 32 meses e ou 2 anos. Processo mais rápido e mais lucrativo. Para que isso aconteça procure uma de nossas Agropecuárias Complem, nossos representantes e, eu, Zootecnista Marcelo Barbosa para montagem de seus planejamentos nutricionais para obtenção de maiores lucratividades na pecuária.



somos
COOP

Setembro
Aniversário
Supermercado
COMPLEM

O aniversário é nosso, mas quem
ganha é você.



  @SupermercadoComplem • Complem.com.br